

196

REDUÇÃO NA PRODUÇÃO DO FEIJÃO MACÁSSAR CAUSADA PELO VÍRUS DO MOSQUEADO AMARELO. Antonio Apoliano dos Santos e Francisco Rodrigues Freire Filho. (EMBRAPA/UEPAE de Teresina, Caixa Postal 01, 64.000 Teresina-PI). Reduction in the cowpea yield caused by yellow mottle virus.

Em setembro de 1979, no Campo da UEPAE de Teresina foi constatado uma doença no feijão macáassar (*Vigna unguiculata*) denominada de mosqueado amarelo. O grau de incidência de doença tem sido elevado e a redução na produção do feijão causada pelo vírus do mosqueado amarelo do feijão macáassar é considerada grande, principalmente quando as plantas são infetadas ainda jovens. A redução na produção de grãos foi determinada em 4 cultivares de feijão macáassar infetadas naturalmente no campo, aos 20, 40 e 60 dias após o plantio, e em uma cultivar infetada em casa-de-vegetação através de mosca branca, cuja espécie não foi identificada. A redução foi avaliada em termos percentuais, comparando-se o número de vagens por planta, o número de sementes por planta, o número de sementes por vagem, o peso de 100 sementes e o peso das sementes produzidas de plantas doentes com os de plantas sadias. Em todas as cultivares, o número de vagens por planta, o número de sementes por planta e o peso das sementes produzidas por planta foram os mais afetados (50,4; 59,8 e 59,5% respectivamente na cultivar VITA-7; 46,4; 48,7 e 51,0% na cultivar Pendanga; 43,1; 47,6 e 43,9 na cultivar TE 570; 25,9; 31,8 e 39,7% na cultivar Poty e 38,6; 52,9 e 55,9% na cultivar Seridó). O número de sementes por vagem e o peso de 100 sementes pouco foram afetados. As plantas infetadas aos 20 dias após o plantio foram as mais prejudicadas, havendo uma redução de 77,8% na produção de grãos, contra 39,6% quando infetados aos 60 dias.

197 DISSEMINAÇÃO DO VÍRUS DO MOSAICO DO MAMOEIRO EM DUAS REGIÕES DO ESTADO DE SÃO PAULO\* J.A.M. Rezende e A.S. Costa. (SEÇÃO DE VIROLOGIA, IAC, Cx.P.28, 13.100 Campinas, SP. Bolsista CNPq. \*Apoio FINEP). Spread of papaya ringspot virus in two areas of São Paulo State.

A disseminação do vírus do mamoeiro ("papaya ringspot virus") para as variedades Caia no Roxo e Verde foi de 90%, num período de 7-10 meses, em dois municípios de Pernambuco (Barbosa e Paguio. Fitopatologia Brasileira 7:365-373, 1982). Em São Paulo procurou-se avaliar a disseminação do mesmo vírus, aqui chamado de vírus do mosaico do mamoeiro (VMM) acompanhado da designação taxonômica em inglês "papaya ringspot virus", em dois experimentos situados nos municípios vizinhos de Taiapu e Monte Alto, representando uma região, e em outro, localizado na Estação Experimental do IAC em Ribeirão Preto, representando esta.

O campo de Taiapu era formado de 4.622 plantas de mamoeiro da variedade Baiano, plantadas em fev./82. Dessas, 290 plantas localizadas aproximadamente na região central do campo foram inoculadas mecanicamente com o VMM em maio/82, constituindo-se provavelmente na única fonte de inóculo da área, pois o restante da propriedade era formada por citros. Em Monte Alto o campo experimental era formado por 1.980 plantas da variedade Formosa, plantadas em nov./82 e tendo em uma das extremidades, 200 plantas previamente inoculadas com o VMM em jan. 83. Além dessa fonte de inóculo, existiam algumas plantas naturalmente infetadas e distantes aproximadamente 500 m da área. O campo da região de Ribeirão Preto foi formado em dez./83 com 9.658 plantas da variedade IAC-98. A fonte de inóculo neste caso era formada por 5% de plantas previamente inoculadas em jan./84, distribuídas ao acaso por toda área e mais algumas plantas com mosaico que estavam distantes 500 m do plantio.

Avaliações mensais da disseminação do VMM no campo de Taiapu, durante 7 meses, indicaram as seguintes porcentagens de infecção: 3, 22, 30, 39, 59, 86, 100. Em Monte Alto as porcentagens foram: 27, 55, 60, 88, 100, esta última atingida após 5 meses da inoculação. Em Ribeirão Preto, nos 4 meses que se seguiram a inoculação as porcentagens mensais de infecção foram: 2, 43, 80, 89. Esses resultados evidenciam que a velocidade de disseminação do VMM em São Paulo foi mais rápida do que aquela encontrada em Pernambuco. Além disso, permite endossar sugestão feita por Martinez (Anais do V Cong. Brasileiro de Fruticultura. 3:963-968, 1979) de procurar erradicar as plantas infetadas em intervalos de 15 dias, nos casos de "roguing" associado com o isolamento parcial como medida preventiva de controle dessa moléstia.